

GLOSAS DIDÁCTICAS

REVISTA ELECTRÓNICA INTERNACIONAL
ISSN 1576-7809

RESEÑAS

CRIATIVIDADE NO ENSINO DE INGLÊS, DE FRANCISCO GOMES DE MATOS

Sociedad Brasileña de Cultura Inglesa

Criatividade no Ensino de Inglês não é apenas um *Resource book*, como diz seu subtítulo. É muito mais. Além de um simples recurso no planejamento de atividades para o dia-a-dia da sala de aula, pode ser útil auxiliar em um programa de capacitação docente, pela gama de reflexões que suscita a respeito de várias questões. Algumas são de ordem mais prática, tais como diferentes possibilidades de se olhar a linguagem para fins didáticos; variedades de recursos no ensino-aprendizagem de línguas, em geral, e do inglês, em particular. Outras questões, no entanto, podem nos levar a reflexões de ordem mais teórica, tais como a importância do partilhado no ensino-aprendizagem; a criatividade gerativa na linguagem; a relação entre a criatividade e o erro; a candente questão atual do papel do falante não-nativo na sua aprendizagem de outra língua e seu direito a inventar termos; o ponto de ruptura entre o erro do não-nativo e a criatividade permitida ao nativo.

Mas, deixemos as questões teóricas de lado, neste momento, para poder ressaltar o significado deste livro para o(a) professor(a) de Inglês, a quem se destina, (a) o atarefad(a) professor(a) de inglês que busca inspiração em algo de concreto que irá ajudá-lo(a) a tornar sua aula mais significativa e mais criativa. Nestas vinte *cri-atividades* encontrará certamente muito mais do que *recursos*; encontrará um verdadeiro *curso*, nos melhores moldes da atual teoria de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. A mistura discreta de inglês e português introduz (a) o professor(a) ao léxico especializado, bem como a aquela linguagem corrente de sala de aula, nem sempre disponível a todos. Ao mesmo tempo que sugere *Criatividades* para a sala de aula, está também fornecendo insumo para o desenvolvimento da língua da(o) própria(o) professor(a).

De forma interativa e em tom conversacional, a colaboração do leitor é solicitada a todo momento e este sente-se envolvido nas questões propostas em cada atividade. Logo no início, somos levados a conhecer o mundo do autor, que é nosso parceiro, na tarefa de pensarmos o ensino do inglês. Pede e envolve a colaboração da(o) leitor(a)-professor(a). E, assim, informalmente, são introduzidos conceitos tais como literacia, numeracia, oralidade (*Criatividade 2*), inúmeras informações bibliográficas e sugestões práticas, por exemplo, para o uso do dicionário (*Criatividade 2, 10*) e para o ensino de aspectos gramaticais (*Criatividade 14*). Chamo a atenção, particularmente, para as unidades que tratam do ensino criativo da gramática, fonte riquíssima de idéias para tornar palpável e com significado, o ensino de um aspecto da língua que pode ser um mito para o(a) professor(a) e um monstro a perseguir (a) o alun(a)o. Mas, com as atividades aqui propostas, que, por certo, sugerirão outras à(o) professor(a) criativa(o), pode se dar o milagre da desmistificação do papel da gramática na aprendizagem de línguas, e principalmente, da maneira como ensiná-la.

Mas, o autor não se limita a aspectos apenas lingüísticos; usa também a criatividade para a educação. Há várias unidades relativas à formação integral dos alunos, questões de cidadania (Criatividade 18), de aprender para a paz e para o bem da humanidade (Criatividade 11), questões de direitos lingüísticos (Criatividade 20). Este fato não surpreende, de vez que o autor está há mais de duas décadas envolvido com questões relativas ao ensino-aprendizagem de línguas para a paz e com a garantia dos direitos lingüísticos dos povos e dos aprendizes.

Aspecto que torna este livro particularmente relevante para o(a) professor(a) é a variedade de alternativas que oferece, nunca em tom professoral, mas sempre tendo (a)o leitor(a) como um(a) interlocutor(a) respeitad(a)o. E para essa variedade de alternativas faz uso do conhecimento de mundo d(a)o usuári(a)o: provérbios, palavras cruzadas, enigmas, rimas, partilhando maneiras criativas de usar a língua inglesa. Com isso, situa a aprendizagem na experiência de vida d(a)o aprendiz, dando-lhe o significado indispensável para que ocorra. Isso possibilitará termos o(a) aprendiz de línguas e seu/sua professor(a) como cientistas investigadores, chegando a um produto observável de criação.

Como proposta educacional, leva ao desenvolvimento da capacidade de crítica e de contestação (Criatividade 13, 18). Pode se constituir como a realização de um currículo dinâmico, para classes heterogêneas, de interesses variados e com conhecimentos prévios diversos, nas quais o(a)s aluno(a)s – e, também, por que não, o(a) professor(a) - poderão desenvolver seu potencial criativo, realizando um currículo que facilita trocas de conhecimentos e habilidades, na busca da solução de uma tarefa comum. Ambiente fértil para o desenvolvimento da cultura do respeito, solidariedade e cooperação com o outro, que é, o objetivo da educação para a paz.

M.A.A.C.